

INDÚSTRIA NAVAL NO BRASIL



DÉCADA DE 70 E 80

- O BRASIL CHEGOU A SER O 2º PRODUTOR MUNDIAL DE EMBARCAÇÕES
- EMPREGAVA 40 MIL TRABALHADORES DIRETOS E CERCA DE 160 MIL INDIRETOS

DÉCADA DE 90

- Abertura indiscriminada do mercado brasileiro às empresas internacionais;
- Forte concorrência dos países asiáticos (Coréia, Japão, Cingapura e China) que ofereciam produtos a preços inferiores.
- Além desses fatores, o segmento encontrou dificuldades para dar as garantias necessárias para o financiamento solicitadas pelos Bancos e pelo Fundo da Marinha Marcante (FMM).

DÁCADA DE 90

- NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 90, O SEGMENTO ESTAVA PRATICAMENTE EXTINTO
- REDUÇÃO DO NÚMERO DE TRABALHADORES PARA 11 MIL (2002)
- APENAS 3% DOS NAVIOS BRASILEIROS SÃO DE FABRICAÇÃO NACIONAL
- NÃO HAVIA POLÍTICA DE FINANCIAMENTO PARA O SETOR
- NÃO HAVIA POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO PARA O SETOR

RETOMADA DO SEGMENTO

- NO ANO 2000, POR PRESSÃO DOS TRABALHADORES E EMPRESAS, O GOVERNO INICIOU A DISCUSSÃO DE MEDIDAS, QUE NÃO FORAM SUFICIENTES PARA RETOMADA DO SETOR NO BRASIL
- A PARTIR DE 2003, COM A DECISÃO DE PRODUZIR AS PLATAFORMAS DA PETROBRÁS EM TERRITÓRIO NACIONAL, O SETOR INICIA UMA TRAJETÓRIA ASCENDENTE

RETOMADA DO SEGMENTO

- O SEGMENTO POSSUÍ ATUALMENTE UMA CARTEIRA DE PROJETOS QUE GARANTE A SOBREVIVÊNCIA, COM AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA A CADA ANO;
- O SEGMENTO TEM PROPOSTAS PARA APROVEITAR ESSE BOM MOMENTO E INVESTIR EM MODERNIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA;
- O GOVERNO FEDERAL DEFINIU NOVAS REGRAS PARA TOMADA DE FINANCIAMENTO PARA PRODUÇÃO, COM GARANTIAS MAIS ADEQUADAS AO SEGMENTO;

RETOMADA DO SEGMENTO

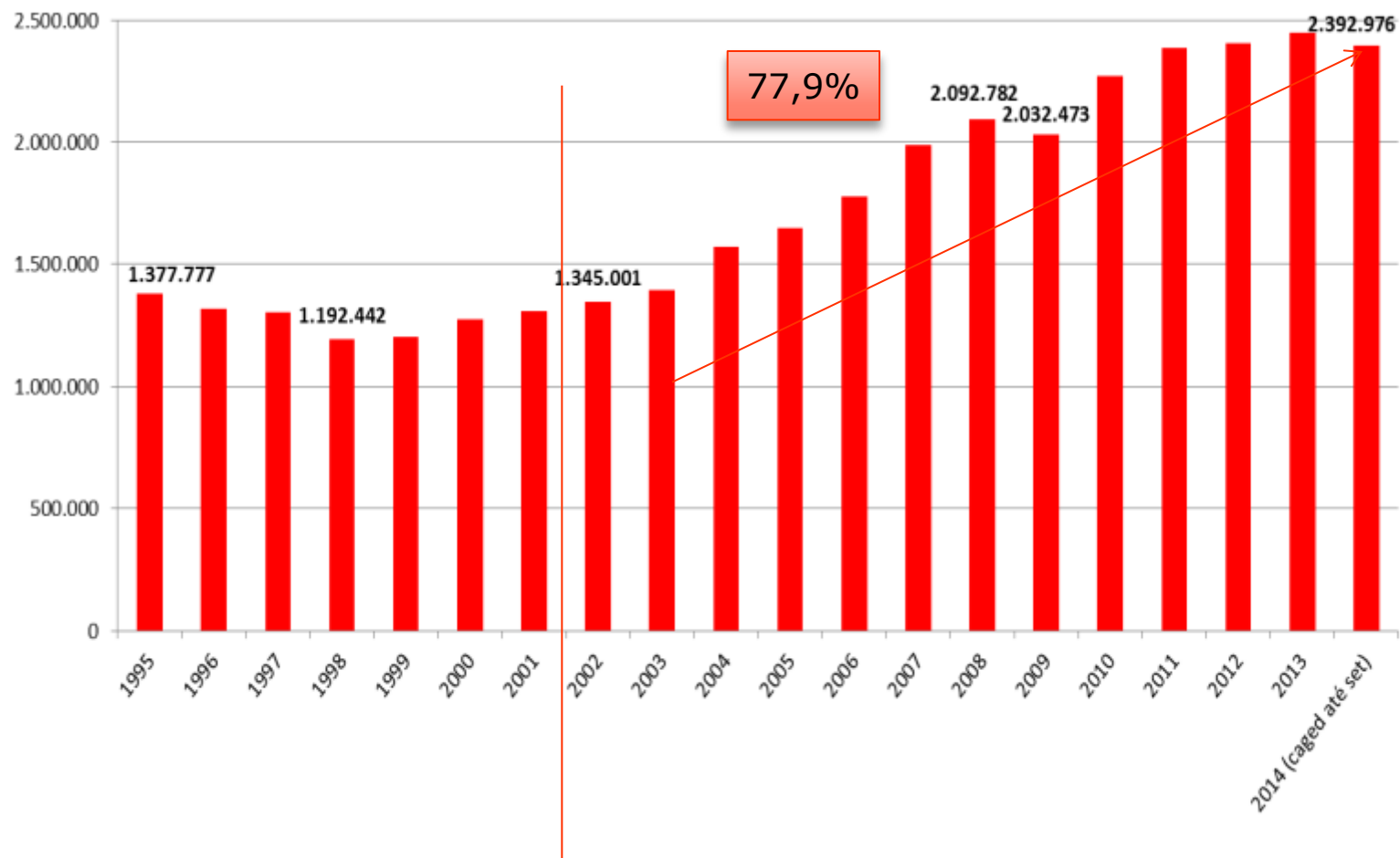
- EM RESUMO, A INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA VIVE UM MOMENTO ÚNICO DE SUA HISTÓRIA:
 - EXISTE MERCADO (OPORTUNIDADES)
 - GOVERNO ESTÁ INCENTIVANDO
 - PETROBRÁS ESTÁ APOIANDO
 - HÁ INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS
 - O SISTEMA FINANCEIRO ESTÁ APOIANDO
 - A INDÚSTRIA ESTÁ ESTRUTURALMENTE MAIS PREPARADA

RETOMADA DO SEGMENTO

- A PARTIR DE 2004, OS TRABALHADORES PASSARAM A PARTICIPAR DO CDFMM (Conselho Diretor do Fundo de Marinha Mercante). ESTE CONSELHO TEM A FINALIDADE DE SUBSIDAR A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE MARINHA MERCANTE E DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL BRASILEIRA.

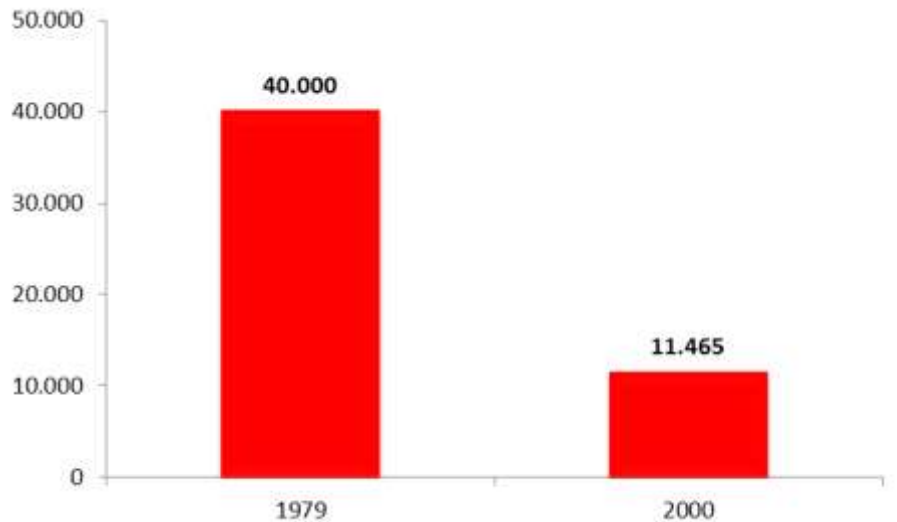
ENCOMENDAS E INVESTIMENTOS

- 385 obras em andamento, com destaque para:
 - 142 comboios fluviais;
 - 73 de apoio marítimo offshore;
 - 28 sondas;
 - 26 petroleiros;
 - 17 graneleiros;
 - 13 plataformas, dentre outros pedidos.
- Demanda anunciada até 2020 (parte significativa da Petrobrás):
 - 66 plataformas e sondas (US\$ 80 bilhões)
 - 196 embarcações especializadas (US\$ 14 bilhões)
 - 72 petroleiros (US\$ 7 bilhões)



FONTE: RAIS, CAGED - MTE
 OBS.: CAGED 2013 (jan a nov)
 ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

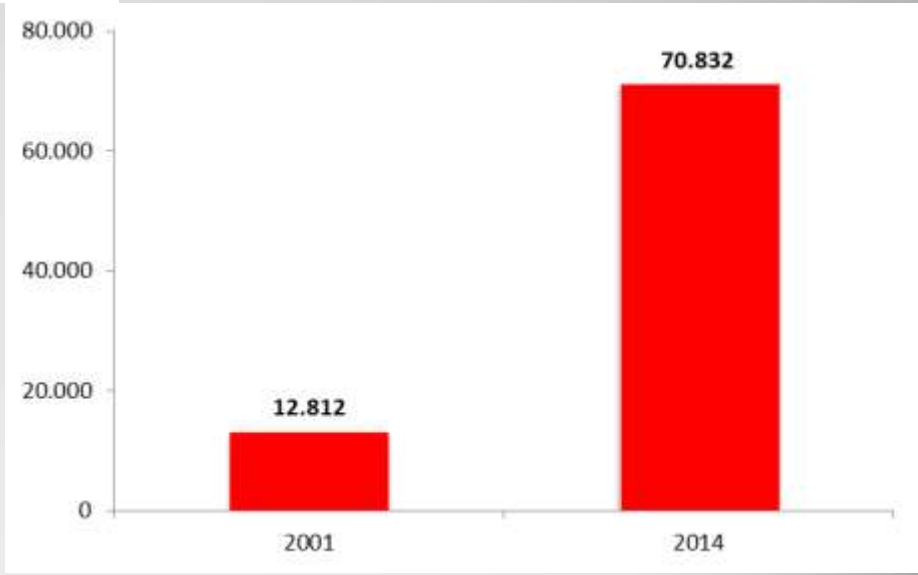
Emprego Metalúrgico - Brasil



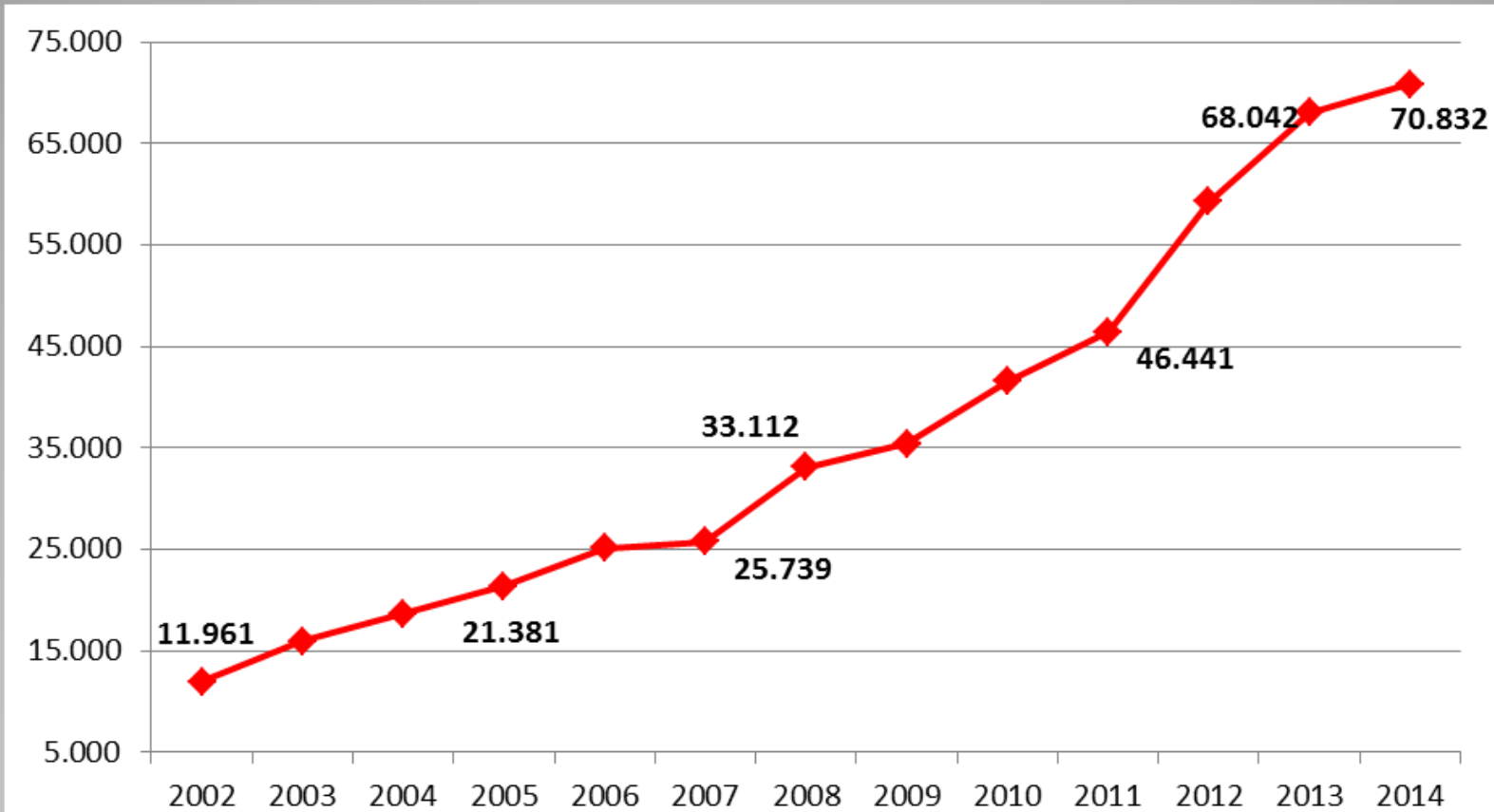
Redução de 249% entre 1979 e 2000 , o que corresponde a perda de 28.535 postos

FONTE: RAIS, CAGED - MTE
OBS.: CAGED 2014 (jan a set)
ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Ampliação de 492,2%, em função das medidas tomadas pelo Governo Lula/Dilma



Histórico do Emprego Naval - Brasil

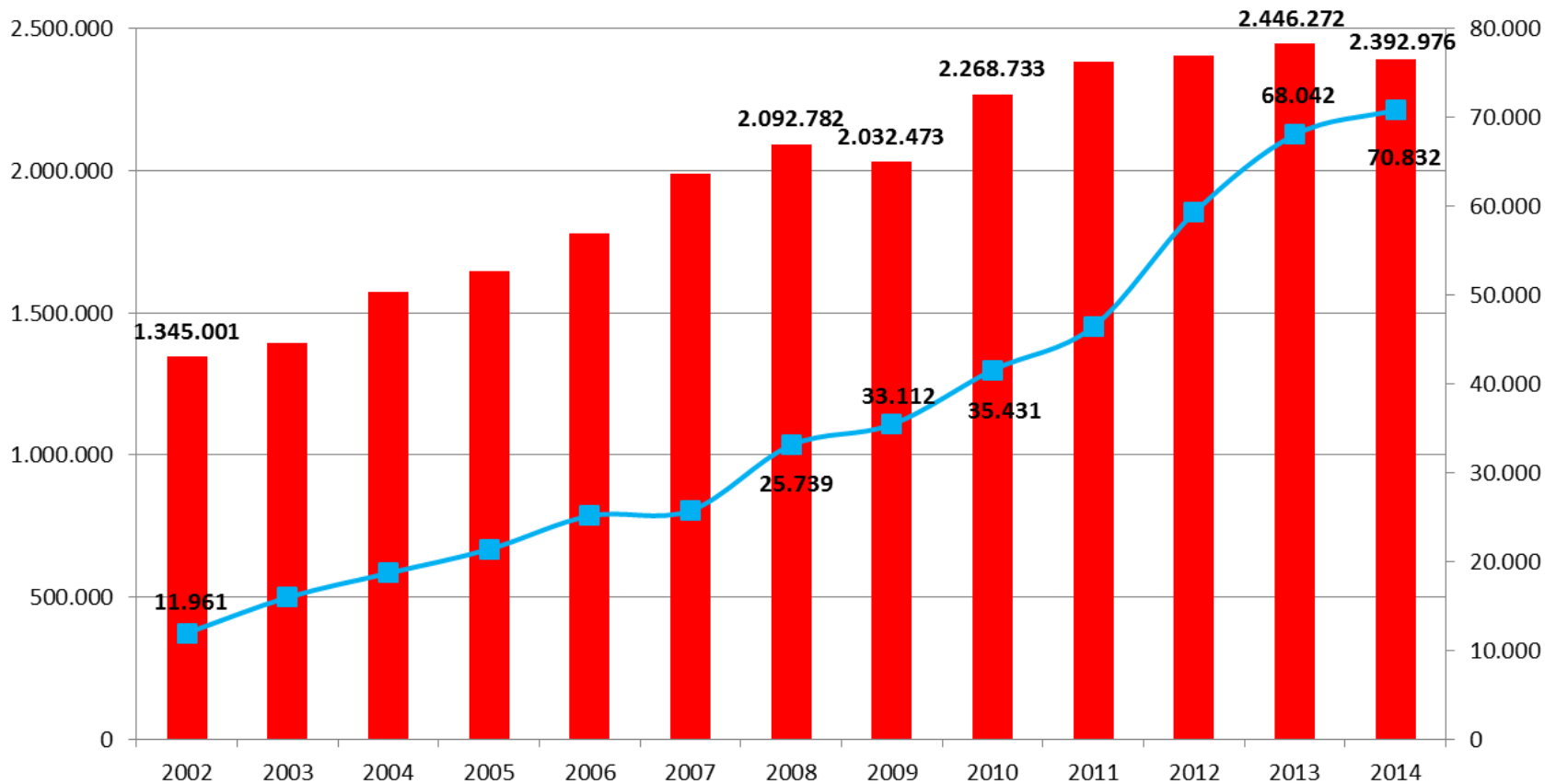


FONTE: RAIS, CAGED - MTE

OBS.: CAGED 2014 (jan a set)

ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Evolução do Emprego Naval - Brasil



FONTE: RAIS, CAGED - MTE
 OBS.: CAGED 2014 (jan a set)
 ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Evolução do Emprego Metalúrgico e Naval - Brasil

Setores	nº trab.	Part. (%)
Aeroespacial	27.611	1,2
Automotivo	517.130	21,6
Eletroeletrônico	427.939	17,9
Máquinas e equipamentos	572.562	23,9
Naval	70.832	3,0
Outros materiais transportes	39.171	1,6
Siderurgia e metalurgia básica	737.731	30,8
Metalúrgicos	2.392.976	100

FONTE: RAIS, CAGED - MTE

OBS.: CAGED 2014 (jan a set)

ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Nº de Trabalhadores por Segmento - Brasil

Setores	2013	2014	Cresc. (%)
Aeroespacial	27.501	27.611	0,40
Automotivo	549.180	517.130	-5,84
Eletroeletrônico	433.613	427.939	-1,31
Máquinas e equipamentos	577.035	572.562	-0,78
Naval	68.042	70.832	4,10
Outros materiais transportes	39.776	39.171	-1,52
Siderurgia e metalurgia básica	751.125	737.731	-1,78
Metalúrgicos	2.446.272	2.392.976	-2,18

FONTE: RAIS, CAGED - MTE

OBS.: CAGED 2014 (jan a set)

ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Crescimento do Ramo Metalúrgico por Segmento – Brasil 2013/2014

Setor	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Aeroespacial	5.576,97	5.717,67	6.071,35	6.253,51	6.234,19	6.263,26
Automotivo	3.400,32	3.458,86	3.449,08	3.492,21	3.488,31	3.556,53
Eletroeletrônico	2.476,34	2.510,49	2.504,27	2.538,18	2.592,45	2.614,92
Máquinas e equipamentos	2.584,09	2.637,19	2.656,04	2.722,78	2.792,02	2.864,76
Naval	2.896,04	2.524,62	2.602,16	2.771,02	3.083,99	3.264,64
Outros materiais transportes	2.632,20	2.621,04	2.642,39	2.711,66	2.758,94	2.883,81
Siderurgia e metalurgia básica	2.220,03	2.219,69	2.249,72	2.300,48	2.327,82	2.372,74
Metalúrgicos	2.672,10	2.694,97	2.714,50	2.767,46	2.811,22	2.874,34

FONTE: RAIS - MTE

OBS.: a preço de 2013

ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Remuneração Média por Segmento – Brasil

Regiões e estados	Número de Trabalhadores	Remuneração média (2013)	Participação no total em %
Sudeste	39.783	R\$ 3.294,03	56,2
ES	772	R\$ 2.948,39	1,1
MG	171	R\$ 1.125,40	0,2
RJ	35.521	R\$ 3.337,64	50,1
SP	3.319	R\$ 3.017,40	4,7
Sul	16.944	R\$ 3.236,51	23,9
PR	381	R\$ 1.395,78	0,5
RS	9.332	R\$ 3.684,36	13,2
SC	7.231	R\$ 2.750,91	10,2
Nordeste	10.151	R\$ 3.677,60	14,3
AL	41	R\$ 3.835,16	0,1
BA	1.725	R\$ 6.901,29	2,4
CE	570	R\$ 1.229,95	0,8
MA	367	R\$ 1.175,60	0,5
PB	30	R\$ 907,74	0,0
PE	7.324	R\$ 3.614,82	10,3
RN	12	R\$ 980,97	0,0
SE	82	R\$ 1.782,80	0,1
Norte	3.709	R\$ 1.635,44	5,2
AM	2.574	R\$ 1.643,35	3,6
AP	176	R\$ 1.410,09	0,2
PA	916	R\$ 1.685,03	1,3
RO	34	R\$ 1.216,65	0,0
TO	9	R\$ 950,81	0,0
Centro Oeste	245	R\$ 1.274,16	0,3
DF	22	R\$ 833,99	0,0
GO	133	R\$ 1.397,20	0,2
MS	21	R\$ 1.156,26	0,0
MT	69	R\$ 1.203,99	0,1
Total Geral	70.832	R\$ 3.264,64	100,0

FONTE: RAIS - MTE

OBS.: CAGED 2014 (jan a set)

ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Distribuição regional dos trabalhadores do Naval – Brasil

Rotatividade Global

ANO	Ramo metalúrgico	Setor Naval	Construção de Embarcações e Estruturas Flutuantes	Construção de Embarcações para Esporte e Lazer	Manutenção e Reparação de Embarcações
2007	37,4%	50,7%	48,2%	42,5%	82,6%
2008	45,1%	49,2%	42,0%	65,6%	94,5%
2009	38,8%	45,4%	41,0%	52,1%	70,0%
2010	42,3%	46,4%	41,7%	62,2%	74,9%
2011	44,7%	56,0%	54,1%	56,3%	71,0%
2012	45,3%	51,8%	46,6%	56,1%	78,4%

FONTE: RAIS - MTE

ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

ROTATIVIDADE – BRASIL, 2007 A 2012

Motivo do desligamento	Naval	Ramo metalúrgico
Demissão por justa causa	1,7%	1,1%
Demissão sem justa causa	50,0%	55,6%
Termino de contrato	11,6%	14,8%
A pedido por justa causa	0,1%	0,1%
A pedido sem justa causa	20,3%	21,0%
Transferência com ônus	0,1%	0,5%
Transferência sem ônus	15,9%	6,4%
Total Geral	100,0%	100,0%

FONTE: RAIS - MTE

ELABORAÇÃO: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

ROTATIVIDADE – BRASIL, 2012

EMPREGO

Para se ter ideia da dimensão que a indústria naval toma no Brasil: estudos dão conta que em 2016 será atingido o patamar máximo do emprego no setor, algo em torno de 100 mil trabalhadores. Praticamente o mesmo número de trabalhadores que empregam as montadoras de veículos no país.

Quatro novos estaleiros devem gerar 30 mil novos empregos na indústria naval

12/01/2014 - 15h38

Economia

Nielmar de Oliveira
Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - A indústria naval brasileira deverá gerar 30 mil novos empregos nos próximos dois anos. A projeção é do Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval).

Atualmente, o setor emprega por volta de 78 mil pessoas nos estaleiros em operação. Mas nos próximos dois anos, quatro estaleiros entrarão em operação: Jurong Aracruz (ES); Enseada (BA); EBR (RS); e CMO (PE), o que aumentará a oferta de mão de obra.

Em entrevista à **Agência Brasil**, o presidente do Sinaval, Ariovaldo Rocha, disse que o setor prevê para os próximos dez anos "uma demanda firme e continuada por navios e plataformas de petróleo" no país. Segundo ele, o Sinaval aguarda a divulgação do Plano de Negócios da Petrobras 2014-2018 que, em sua opinião, deverá "trazer uma nova perspectiva de encomendas de plataformas em função do leilão do Campo de Libra, feito no ano passado, pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

"As reservas existentes no Campo de Libra devem provocar uma revisão para cima das previsões de demanda de plataformas, de navios de apoio marítimo e de navios petroleiros", disse Ariovaldo Rocha.

No entendimento do presidente do Sinaval, a fase atual de expansão da construção naval brasileira decorre da decisão política do governo brasileiro de que as reservas *offshore* de petróleo descobertas no país deveriam reverter em benefício à sociedade, com a geração de emprego e o desenvolvimento de um novo setor produtivo.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

18h17 Nacional
Com shopping fechado no Rio, grupo faz ato contra preconceito

17h32 Internacional
Medida de Obama sobre espionagem é "primeiro passo", diz governo brasileiro

17h16 Economia
Floricultura brasileira faturou R\$ 5,2 bilhões no ano passado

17h14 Meio Ambiente
Mudança de temperatura provoca aparecimento de manchas e água-viva nas praias do Rio

17h09 Economia
Brasil deixa de exportar flores e passa a importar

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

19h07 Nacional
Crise no Maranhão impõe agenda cheia ao governo do estado

19h02 Nacional
Grito da Sebastiana entra no clima de carnaval no coração boêmio do Rio

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

- APESAR DA GARANTIA DE LIBERDADE DE AÇÃO DOS DIRETORES DO SINDICATO QUE TRABALHAM NOS ESTALEIROS, NÃO EXISTE LIBERDADE PARA ORGANIZAÇÃO DE COMISSÕES DE FÁBRICA;
- PARTE DOS NOVOS INVESTIMENTOS ESTÃO SE DANDO, NÃO À TOA, EM BASES SINDICAIS QUE ESTÃO EM ESTÁGIOS ANTERIORES DE ORGANIZAÇÃO, QUANDO COMPARADO COM OS GRANDES POLOS PRODUTORES

NEGOCIAÇÃO COLETIVA

- AS EMPRESAS CUMPREM OS ACORDOS E CONVEÇÕES COLETIVAS, MAS ELE NÃO É EXTENSIVO AOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

PRINCIPAIS PROBLEMAS

DESAFIOS PARA O SEGMENTO NO BRASIL

- Estruturação da cadeia produtiva em território nacional, o conteúdo nacional poderia ser superior;
- Sustentabilidade do setor: atualmente a construção naval atende praticamente apenas um cliente (a Petrobrás). Como será o futuro?
- Programas de treinamento, qualificação e requalificação de trabalhadores, laboral, engenharia e gerencial;
- Investimento em tecnologia de projetos;
- Métodos modernos de gerenciamento, suprimento, planejamento e controle da produção;
- Modernização do parque industrial;
- Troca de tecnologias com parceiros internacionais.

INDÚSTRIA NAVAL NO BRASIL

